

PROJETO EDUCATIVO



2024/ 2028

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	2
1. CARATERIZAÇÃO DO MEIO E DO AGRUPAMENTO	2
1.1. Caraterização do meio	2
1.2. Caracterização do Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova.....	5
2. FUNCIONAMENTO GLOBAL DO AGRUPAMENTO	9
2.1. Estrutura Organizacional.....	9
2.2. Gestão do Agrupamento.....	11
2.2.1. Constituição de turmas	11
2.2.2. Distribuição de serviço letivo, não letivo e horários	11
2.2.3. Oferta Educativa.....	11
2.2.4. Formação do Pessoal Docente e Não Docente	12
2.2.5. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)	12
2.2.6. Centro de Apoio à Aprendizagem.....	12
2.2.7. Estruturas de Orientação Educativa.....	12
3. MISSÃO, VISÃO, PRINCÍPIOS E VALORES	13
4. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	13
4.1. Tabela SWOT.....	14
5. PLANEAMENTO ESTRATÉGICO	19
5.1. Objetivos estratégicos e sua operacionalização	19
6. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	26
6.1. Avaliação	27
6.2. Divulgação.....	27
BIBLIOGRAFIA	28

INTRODUÇÃO

O Decreto-lei n.º 137/2012, que republica o Decreto-lei n.º 75/2008, de 22 de abril, refere no seu artigo 9.º, número 1, alínea a) que o Projeto Educativo é “(...)o documento que consagra a orientação educativa do Agrupamento de escolas ou de escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa”.

Neste contexto, o Projeto Educativo é mais do que um documento estratégico e de planeamento; representa um instrumento fundamental de autonomia e identidade da escola, conforme estabelecido no regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar, básico e secundário.

Este documento traduz a visão da comunidade educativa do Agrupamento, alinhando-se com o Plano de Ação Estratégica do Diretor e articulando-se com outros instrumentos estruturantes. Além disso, está em sintonia com as diretrizes da política educativa municipal e enquadrado nas políticas nacionais de educação. Para cumprir plenamente a sua missão, o Projeto Educativo deve ser objetivo, conciso e rigoroso, garantindo a concretização das metas propostas.

Vivemos uma época de grande complexidade e incerteza quanto ao futuro, e a ação da escola pública continua a desempenhar um papel essencial no desenvolvimento de uma educação democrática e de qualidade. Neste cenário, o Projeto Educativo assume uma importância primordial, orientando a escola na concretização dos seus objetivos e na resposta aos desafios contemporâneos.

1. CARATERIZAÇÃO DO MEIO E DO AGRUPAMENTO

1.1. Caraterização do meio

O concelho de Condeixa-a-Nova localiza-se no distrito de Coimbra e é delimitado a Norte pelo concelho de Coimbra, a Este pelos de Miranda do Corvo e Penela, e a Oeste pelos concelhos de Montemor-o-Velho e Soure, todos eles integrados no mesmo distrito. Em termos regionais, integra a Região Centro de Portugal, ao nível da NUT II, e a Região de Coimbra, ao nível da NUT III, antiga sub-região Baixo Mondego.

A posição central do concelho, relativamente ao distrito e à proximidade à sede de distrito (Coimbra, 12km), vem conferir a Condeixa-a-Nova características vocacionadas para a formação de uma nova centralidade urbana, na designada Área Metropolitana de Coimbra.

Com uma área de 138,7 km², segundo a versão de 2018 da Carta Administrativa Oficial Portuguesa, o concelho, anteriormente constituído por dez freguesias, subdivide-se atualmente em sete freguesias, de acordo com a reorganização administrativa sobre a união de freguesias.

De acordo com a tipologia das áreas urbanas de 2014, que avalia o grau de urbanização do país através da classificação das freguesias, designadamente em áreas predominantemente urbanas (APU), áreas mediantemente urbanas (AMU) e áreas predominantemente rurais (APR), no concelho de Condeixa-a-Nova, vamos encontrar duas freguesias com a classificação de APU, nomeadamente a União de Freguesias de Condeixa-a-Velha e Condeixa-a-Nova e a União de Freguesias de Sebal e Belide. As restantes cinco freguesias têm a classificação de APR: Anobra, Ega, Furadouro, Zambujal e a União de Freguesias de Vila Seca e Bem da Fé.

Do ponto de vista geomorfológico, o concelho de Condeixa-a-Nova situa-se na Orla Mesocenozoica Ocidental e está parcialmente integrado no Maciço Calcário de Sicó.

Em termos demográficos, no último recenseamento de 2021, o concelho registava 16733 habitantes, número que aumentou para 17555 residentes em 2023. Nesse mesmo ano, a densidade populacional era de 126,6 habitantes por km². Registe-se ainda que entre 2011 e 2021 a população estrangeira residente em Condeixa passou de 312 para 434 (dados Pordata).

Apesar do crescimento global da população, a sua distribuição pelo território não é homogénea, observando-se uma redução contínua da população nas freguesias localizadas a este do concelho, com maior incidência na União de Freguesias de Vila Seca e Bem da Fé. Em contraste, a União de Freguesias de Condeixa-a-Velha e Condeixa-a-Nova registou um aumento populacional, dado que abriga a sede do concelho e concentra as principais dinâmicas económicas; seguem-se as freguesias de Ega e da União de Freguesias de Sebal e Belide, que também registaram algum crescimento demográfico.

A análise da evolução demográfica revela que, apesar do aumento da taxa de natalidade nos últimos três anos, e de um ligeiro crescimento no número de jovens e jovens adultos, a tendência de envelhecimento da população persiste.

A análise da distribuição da população ativa empregada no concelho de Condeixa-a-Nova pelos três setores de atividade revela uma predominância do setor terciário, em comparação com os setores secundário e primário, sendo que este último tem sofrido uma redução progressiva.

Nos últimos 20 anos, a estrutura económica do concelho tem registado alterações significativas, destacando-se a clara diminuição de ativos no setor primário e o reforço

contínuo dos setores secundário e terciário. O setor primário, que há quatro décadas empregava a maioria da população ativa, apresenta hoje um peso residual.

No que diz respeito ao tecido empresarial, Condeixa caracteriza-se por uma estrutura bicéfala, onde o comércio por grosso e a indústria transformadora representam mais de 80% do volume de negócios total.

Entre 2019 e 2022, o desemprego no concelho registou uma redução significativa, situando-se em 2,5% em 2023. Além disso, ao analisar o número de desempregados nos municípios da NUT III - Região de Coimbra, verifica-se que Condeixa está entre os concelhos com menores taxas de desemprego da região em 2023.

No que concerne à educação, o concelho de Condeixa-a-Nova tem observado uma diminuição gradual do número de analfabetos ao longo dos anos censitários, passando de uma taxa de 27,4% de analfabetos em 1981 para 4,01% à data dos censos de 2021.

Ainda tendo por base os dados dos censos de 2021, a proporção da população residente com ensino superior completo era de 25,5%, e a proporção com o ensino secundário completo era de 49,95%.

Consultando a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), obtemos a seguinte informação sobre a evolução dos alunos matriculados do pré-escolar ao secundário, no ensino público e privado, tendo como referência os anos 2013 e 2023:

NÍVEL DE ENSINO	2013	2023
EPE	389	332
1.º CEB	524	461
2.º CEB	250	353
3.º CEB	366	508
SECUNDÁRIO- Cursos científico-humanísticos	169	316
SEC- Cursos profissionais	50	56
TOTAL	1770	2026

Ainda segundo dados da DGEEC, e para os mesmos anos mencionados, a taxa de retenção e desistência foi a seguinte:

NÍVEL DE ENSINO	2013	2023
1.º CEB	4,6%	1,7%
2.º CEB	6,1%	3,7%
3.º CEB	10,3%	7,1%
ENSINO SECUNDÁRIO	13,4%	5,9%

Com base na informação disponibilizada pelo INE (Instituto Nacional de Estatística), a taxa de abandono escolar tem sofrido uma diminuição contínua entre os anos censitários de 1991, 2001 e 2011, aspeto bastante positivo do ponto de vista da educação e da mudança de mentalidades. À data dos censos de 2011, a taxa de abandono escolar no concelho era de 0,64%, portanto, menos de 1% da população com idades entre os 18 e os 24 anos deixou de estudar sem ter terminado o ensino secundário.

1.2. Caracterização do Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova

É num contexto multifacetado que se situa o Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova, criado a 2 de agosto de 2010, após a agregação da Escola Secundária Fernando Namora ao anterior Agrupamento com o mesmo nome. É constituído por onze estabelecimentos, ou seja, quatro jardins de infância (Avenal, Ega, S. Fipo e Sebal), três escolas básicas com 1.º ciclo (Anobra, Ega e Sebal), duas escolas básicas com educação pré-escolar e 1.º ciclo (EB n.º 1 e EB n.º 3), uma escola básica com 2.º e 3.º ciclos (EB n.º 2), e pela Escola Secundária Fernando Namora (escola-sede), localizando-se a 40°06'28.7"N (latitude) e 8°29'55.8"W (longitude).

Os estabelecimentos de ensino que compõem este Agrupamento apresentam uma dispersão geográfica relativamente próxima, sendo que as unidades que se encontram mais afastadas não ultrapassam os 6 Km de distância e têm como denominador comum o facto de serem escolas com algum pendor rural, dado os alunos que a compõem provirem, na sua maioria, das aldeias envolventes do concelho. Às escolas da vila convergem discentes cujas famílias pertencem ao setor do comércio, serviços e indústria local.

A dispersão geográfica não compromete a construção de uma identidade comum nem a promoção da unidade, pois esses valores desenvolvem-se em dois níveis: por um lado, na identidade própria de cada escola e, por outro, na unidade que resulta da partilha de uma mesma missão e objetivos.

Essa coesão manifesta-se no compromisso coletivo com a educação e formação dos alunos, na dedicação à construção de um espírito aberto e responsável, na valorização de um carácter ético sólido e na transmissão de conhecimentos e competências práticas essenciais. Dessa forma, promove-se não apenas o sucesso académico, mas também a integração dos alunos enquanto cidadãos ativos e conscientes.

Constatam-se diferentes estados de conservação e de disponibilização de equipamentos e recursos entre as diferentes escolas que integram o Agrupamento, tendo em mente a construção mais recente, enquanto as mais antigas evidenciam sinais de degradação arquitetónica, sem colocar, no entanto, em risco a segurança dos espaços. Malgrado a

necessidade de modernização das instalações e equipamentos, todos os estabelecimentos apresentam condições adequadas para os fins a que se destinam.

No presente ano letivo (2024-2025), a população escolar é composta por 1969 alunos, distribuídos da seguinte forma:

NÍVEL DE ENSINO	2024/2025
EPE	266
1.º CEB	525
2.º CEB	281
3.º CEB	544
SECUNDÁRIO- Cursos científico-humanísticos	335
SEC- Cursos profissionais (Curso Técnico Auxiliar de Saúde e Curso Técnico de Eletrónica Automação e Comando)	18
TOTAL	1969

Do total de alunos do Agrupamento, 8,9% dos alunos provêm de países estrangeiros (175 alunos) distribuídos por 20 nacionalidades diferentes:

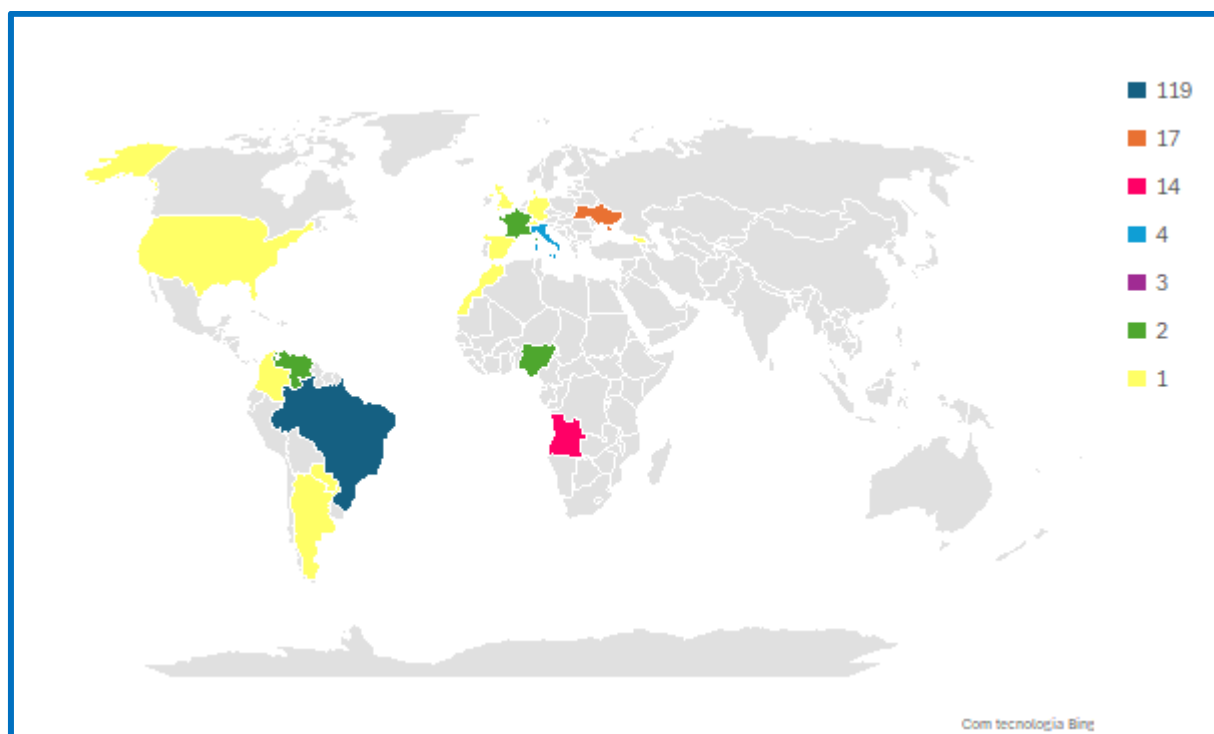


Fig. 1- Nacionalidades dos alunos estrangeiros a frequentar o Agrupamento

São 301 (15,2%), os alunos que beneficiam de auxílios económicos resultantes da ação social escolar, o que revela que, neste concelho, ainda são várias as famílias que integram contextos socioeconómicos mais desfavorecidos. Por fim, há a referir que uma percentagem residual não possui computador e/ou computador com ligação à Internet.

Em setembro de 2024, eram 169 os alunos com medidas seletivas e ou adicionais de suporte à aprendizagem e inclusão inscritas num Relatório Técnico-pedagógico (RTP), correspondendo a cerca de 9,9% da população escolar.

O quadro seguinte apresenta a evolução da percentagem de alunos com RTP entre os anos letivos de 2020-2021 e 2024-2025, distribuídos pelos diferentes níveis de ensino:

% DE ALUNOS COM RTP	2020-2021	2021-2022	2022-2023	2023-2024	2024-2025
EPE	2,0%	1,2%	3,1%	6,1%	4,2%
1.º CEB	6,7%	8,2%	7,9%	7,7%	8,2%
2.º CEB	6,2%	10,5%	13,2%	13,8%	11,8%
3.º CEB	6,9%	7,5%	10,1%	9,3%	12,5%
SECUNDÁRIO	4,7%	5,8%	5,9%	6,5%	4,0%
TOTAL	5,7%	8,1%	9,7%	10,1%	9,9%

Ao longo do período analisado, verifica-se um aumento significativo na percentagem de alunos com RTP, passando de 5,7% em 2020-2021 para 9,9% em 2024-2025.

Entre os diferentes níveis de ensino, os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico (CEB) destacam-se por apresentarem as taxas mais elevadas, especialmente nos anos letivos de 2022-2023 e 2023-2024. No Ensino Secundário, a percentagem manteve-se mais estável, mas com uma quebra em 2024-2025, situando-se em 4,0%.

Os dados evidenciam um crescimento consistente na necessidade de apoio especializado, exigindo não apenas o reforço de recursos humanos e materiais, mas também a ampliação das infraestruturas físicas. Nesse contexto, destaca-se a criação de três valências de apoio especializado: em 2022-2023 duas direcionadas à multideficiência, nas EB n.º 2 e EB n.º 3; em 2023-2024, uma dedicada ao ensino estruturado, na EB n.º 3. No ano letivo 2024-2025 o número de alunos apoiados pelas equipas afetas a estas valências é de 24- 6 na valência de apoio à multideficiência e 11 na valência de ensino estruturado da Escola Básica n.º 3, e 7 na valência de apoio à multideficiência da Escola Básica n.º 2.

É igualmente relevante destacar o trabalho realizado nas Salas de Educação Especial, onde diariamente é prestado apoio especializado a alunos com a medida adicional adaptações curriculares significativas. Esse acompanhamento desempenha um papel fundamental no seu desenvolvimento e inclusão educativa. No ano letivo de 2024-2025, as equipas educativas dessas salas prestam apoio a 12 alunos na Escola Básica n.º 2 e 9 alunos na Escola Secundária Fernando Namora.

Estima-se que o número de alunos apoiados nas valências e nas salas de educação especial continue a crescer. Tal exigirá a criação de novas valências em outros estabelecimentos de ensino do AEC, acompanhando a transição dos alunos entre os ciclos.

Importa ainda destacar a percentagem de alunos sem Relatório Técnico-Pedagógico que beneficiam de medidas universais, em particular da medida *intervenção com foco académico ou comportamental*, uma vez que esta exige a mobilização de recursos humanos (incluindo apoios educativos, terapia da fala e acompanhamento psicológico):

% ALUNOS COM M.U. (SEM RTP)	2020-2021	2021-2022	2022-2023	2023-2024	2024-2025
1.º CEB	10,5%	13,1%	8,3%	7,9%	15,9%
2.º CEB	2,2%	13,9%	13,8%	3,4%	3,2%
3.º CEB	9,9%	14,6%	18,7%	9,1%	1,8%
SECUNDÁRIO	6,1%	13,5%	11,4%	2,1%	0,6%
TOTAL	7,8%	12,1%	13,3%	6,2%	6,2%

Ainda no âmbito dos alunos sem Relatório Técnico-Pedagógico, é igualmente de mencionar a percentagem de alunos com adaptações no processo de avaliação:

% ALUNOS COM ADAPTAÇÕES NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO (SEM RTP)	2020-2021	2021-2022	2022-2023	2023-2024	2024-2025
1.º CEB	9,8%	13,1%	7,2%	6,8%	13,9%
2.º CEB	0,0%	2,6%	6,9%	3,4%	6,1%
3.º CEB	2,6%	3,6%	8,9%	7,5%	5,9%
SECUNDÁRIO	0,0%	1,3%	1,9%	0,9%	1,1%
TOTAL	3,6%	4,8%	6,3%	5,2%	7,4%

Num total de cerca de 184 professores e educadores, o corpo docente é, na sua maioria, estável, experiente e capaz de responder aos desafios que se colocam. Também maioritariamente experientes e empenhados são os 73 assistentes operacionais, 12 assistentes técnicos e 5 técnicas superiores. Entre as técnicas superiores, três pertencem ao quadro - duas psicólogas (sendo que apenas uma está em funções efetivas) e uma assistente social, enquanto duas são contratadas: uma psicóloga e uma terapeuta da fala.

O Agrupamento mantém um conjunto alargado de parcerias com múltiplas entidades e instituições de diversa índole. Em primeiro lugar, há a referir a autarquia e o seu forte contributo para o bom funcionamento das escolas, atribuindo, por exemplo, formas de reconhecimento das valências dos alunos, em âmbitos diversos, e cedendo recursos que permitem colmatar algumas lacunas em diferentes áreas.

Refira-se ainda a forte ligação e trabalho colaborativo com as entidades representadas no Conselho Geral, nomeadamente, Câmara Municipal de Condeixa, o Museu Monográfico de Conímbriga, a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo e a Associação de Empresários de Condeixa.

Na área formativa, há a apontar a Biblioteca Municipal Engenheiro Jorge Bento, a Casa-Museu Fernando Namora, a Rede de Bibliotecas de Condeixa, a Rede de Bibliotecas Escolares,

a Escola Superior de Educação de Coimbra, a Escola Superior de Enfermagem, a Universidade de Coimbra (Faculdade de Letras, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Centro de Estudos Sociais, Centro de Ecologia Funcional).

Além disso, apontam-se ainda alguns projetos: *eTwinning*; Condeixa a Pedal; Siconautas; Turma+; UBBU: Oficina do Código; @ula+, Exploradores Digitais; Ciência Viva; Orquestra; Fanfarra e Clube de Música; Eco-Escolas; Parlamento Jovem; Jornais Escolares; Clube de Artes; Oficina de História; Jardim Intercultural; ComuniCAA KIDS; Ponte de Gerações, entre vários outros.

No âmbito da formação profissional, o Agrupamento estabeleceu parcerias estratégicas com empresas e instituições locais e regionais, visando reforçar a formação prática dos alunos dos cursos profissionais ministrados na Escola Secundária Fernando Namora.

Destacam-se, igualmente, no âmbito dos recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão, as parcerias com a Equipa Local de Intervenção Precoce, as Equipas de Saúde Escolar do Centro de Saúde de Condeixa-a-Nova, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, as Irmãs Hospitaleiras Condeixa-a-Nova- Casa de Saúde Rainha Santa Isabel, os Bombeiros Voluntários de Condeixa-a-Nova, o Centro de Recursos para a Inclusão da Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra, o Centro de Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação para a Educação Especial (CRTIC) de Coimbra, e diversas entidades da Comunidade onde alguns alunos desenvolvem os seus Planos Individuais de Transição.

2. FUNCIONAMENTO GLOBAL DO AGRUPAMENTO

2.1. Estrutura Organizacional

O Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova é constituído por onze equipamentos de ensino público, cuja direção, administração e gestão se enquadra no âmbito e nos princípios orientadores estipulados no Decreto-lei n.º 75/2008, alterado pelo Decreto-lei n.º 137/2012 de 2 de julho. Tendo em vista os princípios da autonomia, da igualdade, da participação e da transparência, enunciados nos artigos 3.º e 4.º dos normativos em referência, o Agrupamento rege-se de acordo com a seguinte estrutura:

ÓRGÃOS/ ESTRUTURAS	CONSTITUIÇÃO	COMPETÊNCIAS	SUPORTE NORMATIVO
Conselho Geral	Composto por 19 membros: - 7 representantes do pessoal docente - 2 representantes do pessoal não docente - 3 representantes dos encarregados de educação - 2 representantes dos alunos - 2 representantes do município - 3 representantes cooptados na comunidade local	Competências previstas no art.º 13º	D.L. 137/2012 de 2 de julho (art.º 12.º e 13.º)
Direção	- Diretor - Subdiretor - Adjuntos (3)	Competências previstas no art.º 20.º	D.L. 137/2012 de 2 de julho (art.º 18.º, 19.º e 20.º)
Conselho Pedagógico	Composto por 17 membros: - O diretor - 7 coordenadores de departamento - 3 coordenações de ciclo - Coordenador da Formação - Coordenador das bibliotecas escolares e projetos educativos - Coordenador dos cursos profissionais - Coordenador da Educação para a Cidadania - Representante dos Serviços Técnico Pedagógicos - Representante dos Coordenadores de Escola - Representante da associação de Pais/ Encarregados de Educação - Representante da Associação de Estudantes	Competências previstas no art.º 32.º	D.L. 137/2012 de 2 de julho (art.º 31.º a 34.º)
Conselho Administrativo	- Diretor - Subdiretor - Chefe dos Serviços de Administração Escolar	-Competências previstas no art.º 38.º	D.L. 137/2012 de 2 de julho (art.º 36.º a 39.º)
Estruturas de Coordenação Educativa e Supervisão Pedagógica	- Coordenação Pedagógica de Ciclo - Departamentos Curriculares - Conselhos de Turma - Coordenação Pedagógica dos Cursos Profissionais - Secção de Avaliação do Desempenho Docente - Equipa de Autoavaliação	- Articulação e gestão na aplicação do currículo nacional e dos programas. - Organização, acompanhamento e avaliação das atividades da turma ou grupo de alunos - Avaliação de desempenho do pessoal docente - Coordenação pedagógica de ciclo e de cursos - Competências previstas no Decreto-lei n.º 55/2018 (art.º 21.º)	D.L. 137/2012 de 2 de julho (art.º 42.º, 43.º, 44.º e 45.º) Portaria n.º 192-A/2015 Decreto-lei n.º 55/2018 (art.º 21.º)
Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)	Elementos permanentes: - 1 Adjunto do Diretor - 1 docente de Educação Especial - 3 membros do Conselho	Competências previstas no ponto 8 do art.º 12.º	D.L. 54/ 2018, de 6 de julho (art.º 11.º e 12.º)

ÓRGÃOS/ ESTRUTURAS	CONSTITUIÇÃO	COMPETÊNCIAS	SUPORTE NORMATIVO
	Pedagógico - 1 Psicóloga - 1 Assistente Social		
Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)	Estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da Escola	Os objetivos gerais e específicos estão consagrados nos pontos 2 e 6 do art.º 13.º	D.L. 54/ 2018, de 6 de julho (art.º 11.º e 13.º)
Associações de Pais e Encarregados de Educação	Representantes de 6 associações de pais de escolas do Agrupamento	Fomentar a participação dos pais/encarregados de educação no processo educativo dos seus educandos	D.L. 137/2012 de 2 de julho (art.º 47.º e 48.º)
Associação de Estudantes	Eleita (com todos os órgãos em funcionamento)	Defesa dos interesses dos alunos	Regulamento Interno

2.2. Gestão do Agrupamento

2.2.1. Constituição de turmas

Visando uma eficaz gestão e rentabilização dos recursos humanos e materiais existentes, a constituição de turmas obedece aos critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação (MECI) e aos critérios de natureza pedagógica aprovados em Conselho Pedagógico.

2.2.2. Distribuição de serviço letivo, não letivo e horários

O serviço letivo e não letivo será atribuído de acordo com critérios aprovados em Conselho Pedagógico, em respeito pelas normas estabelecidas pelo MECI.

A integração de novos docentes é feita a partir de um primeiro contacto com a Direção, sendo a integração concretizada pelo coordenador de departamento e pelo representante do grupo disciplinar. Os horários são estabelecidos no início de cada ano letivo e diferenciados consoante o nível de ensino e o equipamento escolar.

2.2.3. Oferta Educativa

A oferta educativa do Agrupamento de Escolas de Condeixa pretende continuar a ser diferenciada, tentando responder às necessidades da sua comunidade educativa.

Do mesmo modo se promove a oferta extracurricular, onde os projetos, clubes e atividades de enriquecimento curricular devem tendencialmente contribuir cada vez mais para a concretização das metas enunciadas neste Projeto.

2.2.4. Formação do Pessoal Docente e Não Docente

A formação do pessoal docente é feita através do Centro de Formação Nova Ágora, do qual este Agrupamento foi fundador. Quanto à formação do Pessoal Não Docente, compete à Autarquia a oferta da mesma.

2.2.5. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) é um dos recursos organizacionais essenciais do Agrupamento de Escolas, promovendo uma abordagem abrangente, integrada e participativa de todos os intervenientes no processo educativo, contribuindo para uma escola mais inclusiva, equitativa e centrada no sucesso dos alunos

É constituída por um representante da Direção, um(a) docente do departamento de educação especial, três representantes do Conselho Pedagógico, uma assistente social e uma psicóloga do Agrupamento.

A sua atuação centra-se na implementação e monitorização da educação inclusiva, desempenhando um papel fundamental em duas vertentes principais:

- Intervenção e acompanhamento, garantindo medidas de inclusão para alunos com dificuldades de aprendizagem, risco de abandono escolar ou comportamentos de risco.
- Apoio e sensibilização, orientando docentes, acompanhando o Centro de Apoio à Aprendizagem e promovendo ações de sensibilização.

2.2.6. Centro de Apoio à Aprendizagem

O Centro de Apoio à Aprendizagem integra-se no quadro de autonomia da Escola, desempenhando um papel complementar ao trabalho desenvolvido na turma de pertença do aluno.

Este recurso organizacional visa responder à diversidade, ajustando os processos de ensino às necessidades e características individuais de cada aluno. Para isso, mobiliza os recursos disponíveis, garantindo que todos os alunos possam aprender, desenvolver-se e participar ativamente na comunidade educativa.

2.2.7. Estruturas de Orientação Educativa

A Direção e o Conselho Pedagógico sustentam a sua atuação no trabalho desenvolvido pelas estruturas de orientação educativa que asseguram a articulação curricular, a coordenação pedagógica e o acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas pelas turmas.

3. MISSÃO, VISÃO, PRINCÍPIOS E VALORES

O Agrupamento de Escolas de Condeixa, enquanto unidade orgânica do MECI, que disponibiliza ensino regular e profissional desde a educação pré-escolar até ao 12.º ano, prima por assegurar um ensino de excelência alicerçado na formação integral do aluno, assente em princípios de base humanística e regido por valores como os da liberdade, igualdade, justiça, solidariedade, cooperação, tolerância e paz, felicidade e bem-estar.

O AEC constitui-se como um espaço de conhecimento, cultura empreendedora e criatividade, devidamente articulado entre os diferentes níveis de ensino e entre estes e a vida ativa, a fim de promover maior cidadania ativa e crítica, em articulação com uma exigente educação ambiental.

Enquanto espaço inclusivo, procura potenciar o respeito pelas diferenças e mobilizar-se solidariamente em respostas rápidas e eficientes, integrando um espírito inovador, com impacto nas práticas.

4. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

Este diagnóstico baseou-se na análise SWOT do Projeto Educativo anterior, complementada pela análise de ambiente, para identificar fatores internos e externos que influenciam o desempenho da instituição nos Eixos Estratégicos do Plano de Intervenção do Diretor.

Foram considerados o relatório da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC), documentos estruturantes, atas de conselhos de docentes, conselhos de turma e departamentos, avaliações internas e externas, bem como os resultados escolares e a gestão do ensino-aprendizagem.

Além disso, analisaram-se as ações educativas e o Questionário sobre Educação Inclusiva, cujas conclusões foram apresentadas nas V Jornadas Fernando Namora.

Esses elementos fundamentaram a revisão das metas do Agrupamento, ajustando-as com base nos seguintes fatores:

- O número significativo de alunos que necessitam de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, bem como de adaptações no processo de avaliação (cf. dados referidos no ponto 1.2. deste documento), pode gerar desafios na procura por um equilíbrio entre as necessidades de inclusão e a manutenção de elevados padrões de qualidade educativa para todos os alunos.
- A presença de alunos estrangeiros que enfrentam dificuldades decorrentes do desfasamento entre diferentes sistemas de ensino.

- O número crescente de alunos cuja língua materna não é o português (cf. dados referidos no ponto 1.2. deste documento).
- A escassez de recursos humanos e materiais limita a capacidade da escola em oferecer apoio adequado, práticas pedagógicas diferenciadas e um ambiente de aprendizagem que atenda às necessidades de todos os alunos de forma equitativa e eficaz.
- O número considerável de alunos beneficiários de Ação Social Escolar (cf. dados referidos no ponto 1.2. deste documento), denota a existência de fragilidades socioeconómicas que poderão ter impacto no desempenho escolar dos alunos.
- O número considerável de alunos com faltas frequentes ou prolongadas, muitas vezes causadas por questões familiares e ou problemas de saúde.
- Alunos que enfrentam problemas de saúde, como doenças crónicas ou questões de saúde mental, como ansiedade ou depressão, que afetam significativamente o seu desempenho e o processo de aprendizagem.
- Alunos que mudam frequentemente de escola, o que acarreta dificuldades de adaptação e integração, afetando o seu rendimento.
- Falta de motivação ou interesse pelos estudos.
- Famílias que enfrentam dificuldades em acompanhar e apoiar o percurso escolar dos alunos.

Deste processo, constatou-se existirem pontos fracos e pontos fortes consequentes de fatores internos, passíveis de controlo pelo próprio Agrupamento, bem como oportunidades e ameaças, fatores externos que a escola não pode alterar, mas que é imprescindível conhecer e monitorizar.

4.1. Tabela SWOT

EIXO 1 - AUTONOMIA E QUALIDADE DO SERVIÇO

Pontos Fortes	Pontos Fracos
▪ Abertura à mudança/ inovação, por parte da comunidade escolar. ▪ Os docentes mostram uma forte aceitação dos valores inclusivos, essenciais para a qualidade educativa. ▪ Consciência generalizada entre os docentes sobre a importância de contar com outros agentes educativos, numa abordagem colaborativa que é necessária para a educação inclusiva. ▪ A Direção do Agrupamento desempenha um papel positivo na promoção de um ambiente	• Corpo docente cuja moda de idade ronda os 60 anos. • Existência de grupos de recrutamento com número insuficiente de docentes, atendendo às reais necessidades do AEC. • Prática de autoavaliação interna pouco consistente. • Instabilidade dos assistentes operacionais, a nível da gestão da sua permanência num determinado espaço escolar e serviço. • Apoio tardio da Câmara Municipal, no que se refere à manutenção/atualização dos

educativo inclusivo. ▪ Alguma diversidade de projetos e atividades de enriquecimento curricular e extracurricular, promotoras de uma educação global. ▪ Bibliotecas bem equipadas, enquanto espaços de excelência, promotores do enriquecimento do currículo e da dinamização cultural. ▪ Aposta na formação e valorização profissional do pessoal docente e não docente (interna e externa) ▪ Trabalho desenvolvido pela equipa EMAEI, em colaboração com os Conselhos de Docentes/Turma, na promoção da inclusão socioeducativa. ▪ Evolução, ao longo dos anos, da imagem positiva do Agrupamento na comunidade. ▪ Progresso na articulação curricular vertical. ▪ Progressos no trabalho colaborativo ao nível das estruturas de coordenação educativa e de supervisão pedagógica. ▪ Diversificação das parcerias estabelecidas, promovendo uma abordagem multidisciplinar e mais abrangente no apoio aos alunos. ▪ Nível de segurança em meio escolar. ▪ Asseio e limpeza dos estabelecimentos escolares.	equipamentos técnicos. • Entrega tardia, por parte da Câmara Municipal, do material didático e pedagógico solicitado. • Inexistência de acesso virtual no que toca aos serviços de administração escolar. • Canais de comunicação e de informação a necessitar de otimização. • A carga horária atribuída aos elementos da Equipa EMAEI revela-se insuficiente para o pleno desempenho das suas funções. • Insuficiência ou inexistência de docentes de educação especial, de psicólogos e de outros técnicos, como terapeutas da fala e ocupacional, para intervenção nas áreas causais em défice que justificam as dificuldades que os alunos estão a revelar, possibilitando a sua reabilitação e capacitação. • Insuficiência de recursos no Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) da APCC, considerado o aumento de alunos com necessidades específicas acentuadas. • Escassez de espaços nas escolas e de recursos materiais e humanos, visando a operacionalização de atividades de complemento curricular e extracurricular. • A oferta de atividades de complemento curricular não está ajustada às necessidades dos alunos com multideficiência e perturbação do espectro do autismo, tornando essencial o acompanhamento contínuo das assistentes operacionais do AEC. • Processos demasiado burocráticos e redundantes, a nível administrativo, que se traduzem em pouca rentabilização do tempo e não apresentam impacto na rentabilidade dos serviços.
---	--

Oportunidades	Ameaças
▪ Abertura da Câmara Municipal ao nível do apoio e trabalho conjunto com o Agrupamento. ▪ Possibilidade de diversificação da oferta no ensino profissional, adequando-a aos interesses dos alunos e às necessidades da comunidade. ▪ Atividades de complemento curricular em parceria com outras entidades, associações e empresas que poderão colaborar com o Agrupamento.	• Apetrechamento tecnológico ultrapassado e insuficiente, nas salas de aula (computadores, videoprojectores, fichas elétricas, cobertura de rede). • O apetrechamento das valências de apoio especializado exige material específico e dispendioso, exigente em termos de manutenção e reparação. • Há salas de aula que não possuem a dimensão adequada para o elevado número de alunos por

▪ Melhoria dos espaços exteriores das escolas, com o envolvimento dos alunos e das Associações de Pais. ▪ A promoção da imagem do Agrupamento, nos media e na comunidade.	turma, dificultando a circulação, especialmente para aqueles que utilizam cadeira de rodas. • Elevados custos de funcionamento e conservação dos equipamentos. • Assistentes operacionais em número insuficiente para dar resposta às necessidades do AEC, em especial a vigilância dos espaços escolares e o acompanhamento do elevado número de alunos com necessidades educativas específicas que requerem apoio sistemático e contínuo por estes profissionais. • A existência de uma Escola Profissional no concelho tem um grande impacto na abertura de Cursos de Ensino Profissional no AEC, devido à captação de alunos pela escola supracitada. • Falta de investimento em medidas de eficiência energética e equipamentos de energias renováveis e de menor consumo. • Parco orçamento disponibilizado para o Agrupamento. • Inexistência de um técnico de apoio à rede informática.
--	---

EIXO 2 - ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA/EDUCATIVA E ORIENTAÇÃO PARA O SUCESSO

Pontos Fortes	Pontos Fracos
▪ A taxa de abandono escolar e desistência escolar é próxima de 0%. ▪ Prática de informação a alunos e encarregados de educação ao nível das aprendizagens essenciais, critérios de avaliação e matrizes dos instrumentos de avaliação. ▪ Docentes atentos ao seu papel na avaliação e tomada de decisão sobre medidas universais e seletivas. ▪ Valorização da colaboração dos alunos e famílias no planeamento e avaliação das medidas universais de suporte à aprendizagem e inclusão. ▪ Prática reflexiva sobre os resultados escolares. ▪ Ética e profissionalismo do pessoal docente. ▪ Promoção de práticas de autoavaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos. ▪ Prestação do serviço educativo pelas Bibliotecas Escolares. ▪ Realização de atividades e projetos de apoio à inclusão com instituições locais e regionais.	• Resultados escolares a necessitar de melhoria da qualidade de sucesso e de empenho na avaliação externa. • Subjetividade de alguns dos indicadores para avaliar a eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. • Planos de Trabalho de Turma com informação dispersa e de difícil consulta. • Operacionalização das OPTE focada nas aulas de substituição. • Taxas de indisciplina a necessitar de melhoria nos 2.º, 3.º CEB e Ensino Secundário. • Fraca assiduidade por parte de alguns alunos.

▪ Valorização do desempenho dos alunos, através dos Quadros de Mérito e de Valor. ▪ Disponibilização da Sala do Futuro, na EB n.º 1 de Condeixa-a-Nova. ▪ Existência de dois Laboratórios de Educação Digital (LED), um na Escola Básica n.º 2 e outro na Escola Secundária Fernando Namora (em fase de instalação e de formação dos docentes). ▪ Abertura do CTE (Centro Tecnológico Especializado), na Escola Secundária Fernando Namora, prevista para dezembro de 2025. ▪ Abertura prevista para o ano letivo 2024/ 2025 de uma Sala de Estimulação Sensorial <i>Snoezelen</i>.	
---	--

Oportunidades	Ameaças
▪	• Ausência de um Plano Estratégico de Educação Local. • Elevado número de alunos por turma, em desacordo com a legislação vigente, especialmente no que se refere aos alunos que necessitam de redução de turma. • Falta de crédito horário e de recursos humanos que possibilitem uma resposta educativa mais eficaz (apoios) e um maior nível de inclusão dos alunos estrangeiros, sobretudo dos que não dominam a língua portuguesa. • Captação dos alunos do AEC pela Escola Profissional do concelho, tem inviabilizado a abertura de Cursos de Ensino Profissional, nos últimos dois anos. • Tardia intervenção na Orientação Vocacional e insuficiente divulgação dos resultados junto dos alunos e dos encarregados de educação. • Parca e tardia divulgação da oferta formativa do AEC, a nível dos cursos profissionais, junto dos alunos e famílias. • Instabilidade social, afetiva e financeira de algumas famílias. • Dificuldades de acompanhamento por parte de alguns encarregados de educação, no que se refere à vida escolar dos seus educandos. • Envio tardio dos processos individuais dos alunos, por parte das suas escolas de proveniência, dificultando a integração e a aplicação imediata das medidas educativas necessárias. • Número significativo de famílias cuja língua

	materna não é o português, o que dificulta a comunicação e o acesso às informações transmitidas pela Escola.
--	--

EIXO 3 - IDENTIDADE GLOBAL E LOCAL

Pontos Fortes	Pontos Fracos
▪ Colaboração e participação da autarquia na vida do Agrupamento. ▪ Boa relação com a comunidade envolvente. ▪ Identidade cultural e patrimonial de cada um dos estabelecimentos de ensino que integram o Agrupamento. ▪ Iniciativas integradas na educação para a saúde (EPS), na educação ambiental, na sustentabilidade (Eco Escolas), nas tecnologias ao serviço da Educação (PADDE), etc. ▪ Iniciativas promotoras do desenvolvimento do espírito de solidariedade e cidadania. ▪ Participação em atividades dinamizadas a nível regional, local, nacional e internacional. ▪ Proximidade física dos diferentes estabelecimentos de ensino.	• Decréscimo do envolvimento das famílias nas atividades promovidas pelo Agrupamento, à medida que o nível de escolaridade dos alunos aumenta. • Visão ainda pouco consolidada do Agrupamento como um todo orgânico, com uma identidade única e coesa.

Oportunidades	Ameaças
▪ Envolvimento das parcerias público-privadas na construção de projetos. ▪ Articulação com as escolas das cidades geminadas com o Agrupamento e a vila de Condeixa. ▪ Envolvimento dos encarregados de educação e dos alunos na Escola, promovendo ações que os levem à participação nas atividades e no trabalho organizado pela comunidade educativa. ▪ Aumento da diversidade cultural no concelho e na comunidade escolar resulta como um fator promotor do fortalecimento da parceria entre a escola, famílias, representantes das diferentes comunidades culturais e parceiros.	•

5. PLANEAMENTO ESTRATÉGICO

5.1. Objetivos estratégicos e sua operacionalização

EIXO 1 - AUTONOMIA E QUALIDADE DO SERVIÇO

Objetivo Estratégico: 1.1. Estabelecer uma identidade própria da organização	
Operacionalização	Indicadores
▪ Elaborar de forma conjunta o novo Projeto Educativo, simplificando a sua operacionalização e consulta. ▪ Atualizar e simplificar outros documentos orientadores do AEC (Regulamento Interno, Referencial de Avaliação Pedagógica e Classificação, Organização do Ano Letivo, PAA, entre outros). ▪ Partilhar com os representantes dos pais e dos alunos, e parceiros do AEC a construção/ reformulação de alguns dos documentos estruturantes do Agrupamento (PE, PAA, RI). ▪ Monitorizar a execução dos documentos estruturantes.	- N.º de documentos estruturantes elaborados/atualizados/ simplificados/ monitorizados - N.º de entidades e estruturas envolvidas - Nível de clareza e acessibilidade dos documentos (com base em feedback qualitativo)
Objetivo Estratégico: 1.2. Reforçar a qualidade do serviço	
Operacionalização	Indicadores
GESTÃO ▪ Promover a atualização e a manutenção contínua do acervo de cada departamento, grupo de recrutamento e serviços. ▪ Implementar práticas consistentes e planificadas de autoavaliação interna, a cargo de uma equipa de trabalho. ▪ Reforçar, junto das escolas de proveniência dos alunos, a premência do envio dos processos individuais dos novos alunos. ▪ Solicitar às entidades competentes o reforço da contratação de docentes de educação especial, de psicólogos e de outros técnicos, como terapeutas da fala e ocupacional, visando a intervenção com o objetivo de promover a sua reabilitação e capacitação. ▪ Aumentar em 2 horas a carga horária atribuída aos elementos da Equipa EMAEI, atendendo às múltiplas funções a seu cargo. ▪ Substituir gradualmente as aulas de substituição sem plano de aula, por atividades de enriquecimento curricular. ▪ Melhorar a articulação com a Câmara Municipal a nível da contratação, formação e gestão da colocação estável dos assistentes operacionais nas escolas e serviços, concordantes com o seu perfil. ▪ Reunir semanalmente com a coordenadora operacional e a coordenadora técnica. ▪ Reunir mensalmente com as direções de associações de pais e com a associação de estudantes. ▪ Estabelecer parcerias com organizações comunitárias, ONG e serviços de apoio para fornecer recursos e assistência adicional a alunos e suas famílias, garantindo uma rede de apoio mais ampla. ▪ Manter a articulação entre a assistente social e os serviços	- N.º de aquisições e de materiais atualizados e operacionais - N.º de ações implementadas anualmente e taxa de satisfação - N.º de solicitações às entidades respetivas, de acordo com as necessidades - N.º de ações concretizadas/ projetos apresentados - N.º de solicitações para o AEC participar no processo de contratação e de alocação dos AO - N.º de reuniões - N.º de parcerias realizadas

locais, bem como serviços externos ao Concelho, no apoio social aos alunos e suas famílias. ▪ Reforçar a ação dos serviços de Psicologia e Orientação escolar no apoio aos alunos e suas famílias.	
COMUNICAÇÃO ▪ Criar uma equipa de trabalho, que integre um elemento da Direção, responsável pela comunicação e imagem e que zeze pela atualização permanente do portal do AEC/ gestão das redes sociais. ▪ Implementar um plano de comunicação eficaz, com envio regular de e-mails e atualizações na intranet, para manter os docentes informados. ▪ Disponibilizar aos docentes, no início do ano letivo, uma pasta de acolhimento contendo orientações e informações sobre o AEC. ▪ Divulgar os resultados obtidos na autoavaliação interna, os projetos/clubes e ateliês e respetivo horário, bem como as parcerias, através do Portal do AEC. ▪ Divulgar a informação relevante por todas as escolas, através de e-mail institucional e de afixação em local de estilo, quando tal se justificar. ▪ Elaborar uma síntese com as deliberações do Conselho Pedagógico, a divulgar nas salas de professores de todas as escolas.	- Participação em reuniões e resposta a solicitações - Constituição da equipa - Verificação da atualização da página do AEC - Qualidade das interações (clareza e adequação das informações) e grau de satisfação dos utilizadores
OFERTA FORMATIVA ▪ Implementar uma Orientação Escolar e Profissional precoce (a partir do 8.º ano), que apoie os alunos na construção de um projeto de vida, alinhado às suas competências, interesses e às exigências do mercado de trabalho e sociedade. ▪ Divulgar, atempadamente, toda a oferta formativa curricular, de enriquecimento curricular e extracurricular, através do portal do AEC, da Rádio Escolar, dos jornais locais e das redes sociais. ▪ Criar ofertas curriculares/formativas articuladas com as necessidades da região e de acordo com as preferências dos alunos, com especial incidência nos cursos ligados ao CTE. ▪ Promover a criação e melhoria de ateliês de artes e clubes temáticos, de acordo com os interesses dos alunos e as propostas dos grupos disciplinares/ departamentos. ▪ Oferecer atividades extracurriculares e de enriquecimento curricular inclusivas, como desportos, música ou arte, adaptadas às necessidades de todos os alunos, promovendo a sua participação. ▪ Reforçar os atuais projetos da Orquestra/Clube de Música com novos equipamentos musicais e crédito horário para os docentes, que promovam a maior participação dos alunos e respostas vocacionais diversificadas. ▪ Implementar o funcionamento planificado e coordenado das Rádios Escolares. ▪ Realizar ações lúdico- formativas com as associações de pais e a associação de estudantes.	- N.º e tipo de ações concretizadas - N.º de cursos apresentados e aceites - N.º de propostas concretizadas - N.º de participantes

ESPAÇOS ▪ Garantir que as escolas tenham infraestruturas acessíveis, incluindo rampas de acesso, instalações sanitárias adaptadas, mobiliário adequado e salas de aula com espaço suficiente para a movimentação de cadeiras de rodas ou outros dispositivos de mobilidade. ▪ Reforçar a articulação com a Câmara Municipal, no que se refere a: • limpeza dos espaços exteriores das escolas; • manutenção/atualização dos equipamentos técnicos; • eficiência energética; • consumíveis de diversos teores. ▪ Concorrer a projetos que visem a construção de espaços de lazer e de mais salas de aula com múltiplas valências, bem como a reabilitação das existentes na EB n.º 2 e na ESN. ▪ Sensibilizar a comunidade educativa para a limpeza e asseio dos espaços escolares. ▪ Criar/Reorganizar os espaços de trabalho e de lazer, de acordo com a funcionalidade. ▪ Criar o prémio “O amigo do ambiente” para a turma que mais se destaque na promoção e implementação de boas práticas ambientais. ▪ Reforçar as parcerias com as Associações de pais e juntas de freguesia, relativas ao embelezamento dos espaços exteriores das escolas do AEC.	- N.º de ações implementadas e taxa de satisfação - N.º de projetos concretizados - Taxa de satisfação (através de inquéritos) - Existência de prémio - N.º de parcerias realizadas
VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO ▪ Manter a estreita colaboração entre o AEC e o Centro de Formação. ▪ Fomentar a formação interna e a intervenção dos formadores internos. ▪ Oferecer mais oportunidades de formação em educação inclusiva para o pessoal não docente, centradas na realidade do AEC, facilitando a sua participação em ações formativas. ▪ Organizar, anualmente, as jornadas pedagógicas (Jornadas Fernando Namora), para pessoal docente e para pessoal não docente. ▪ Realizar ações de formação no âmbito do suporte básico de vida, gestão de conflitos e identificação de indicadores de situações de risco/perigo. ▪ Fomentar o convívio entre o pessoal docente, não docente e discente. ▪ Homenagear no “Dia do Patrono” os funcionários e docentes que durante esse ano letivo se aposentaram.	- N.º de ações postas em prática - N.º de formadores internos envolvidos - N.º de participantes
SEGURANÇA ▪ Fomentar o envolvimento dos pais nas ações sobre segurança e vigilância que a escola promova. ▪ Promover ações de formação na área da segurança e saúde no trabalho (parcerias com a GNR, Bombeiros, Proteção Civil e Autoridade para as Condições do Trabalho).	- N.º de ações - N.º de participantes

Objetivo Estratégico: 1.3. Promover uma cultura organizacional de autonomia	
Operacionalização	Indicadores
- Fortalecer o trabalho colaborativo e a supervisão, com foco na promoção e reforço das boas práticas. - Reunir mensalmente com os coordenadores de departamento, na semana anterior ao Conselho Pedagógico ou sempre que um assunto mais premente o justifique. - Reforçar o reconhecimento do papel do diretor de turma (atribuição de 2h da componente não letiva).	- N.º de reuniões de trabalho colaborativo - Atas/ memorandos das reuniões de articulação - Atas dos conselhos de turma, n.º de ações desenvolvidas e docentes envolvidos (DAC e CD) - N.º de reuniões entre a Direção e os Coordenadores de Departamento

EIXO 2 - ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E ORIENTAÇÃO PARA O SUCESSO E INCLUSÃO

Objetivo Estratégico: 2.1. - Prestar um serviço educativo de excelência	
Operacionalização	Indicadores
RESULTADOS ESCOLARES - Definir e monitorizar as Metas definidas no PE, referentes aos resultados escolares. - Continuar a consciencializar os alunos da importância do seu papel como agentes promotores da qualidade do seu sucesso, quer a nível da avaliação interna, quer da externa. - Monitorizar o percurso escolar dos alunos, após o final do ensino secundário.	- Taxas que permitam avaliar se os resultados escolares se aproximam das metas: de transição e conclusão; de sucesso pleno e de qualidade do sucesso - Desvio entre os resultados da avaliação interna e externa - N.º de alunos que prosseguem estudos ou entram no mercado de trabalho
PROCESSOS DE AVALIAÇÃO - Atualizar, anualmente, o documento Referencial de Avaliação Pedagógica e Classificação, que regulamenta toda a prática avaliativa do AEC. - Diversificar os processos e instrumentos de recolha de informação nas diferentes modalidades (formativa e sumativa). - Planear nos Conselhos de Turma, colaborativamente e no início do ano, os momentos formais de avaliação. - Desenvolver e implementar um sistema de indicadores claros, e mensuráveis, para avaliar a eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.	- Referencial de avaliação do AEC - Diversidade dos instrumentos usados. - Calendário avaliativo de cada CT - N.º de alunos que usufruem de medidas multinível e que obtêm sucesso - Taxa de assiduidade aos apoios prestados - Nível de eficácia dos apoios prestados
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS E INCLUSIVAS Implementar metodologias ativas e estratégias inovadoras, flexíveis e facilitadoras do processo de ensino/aprendizagem em prol do sucesso escolar de todos os alunos ["Turma Mais"; "Sala de Estimulação Sensorial <i>Snoezelen</i>"; "Sala do Futuro";	- Taxas de adesão aos espaços e/ou projetos - Tempo que medeia a tomada de decisão e a implementação das medidas

Laboratórios de Educação Digital (LED); CTE (Centro Tecnológico Especializado), entre outros]. ▪ Implementar de forma mais célere as ações e os meios solicitados pelas tomadas de decisão da EMAEI. ▪ Nos apoios a atribuir, priorizar o apoio aos alunos com RTP e aos alunos estrangeiros, sobretudo aos que não dominam a língua portuguesa. ▪ Rentabilizar a ação das bibliotecas escolares como um serviço educativo. ▪ Desenvolver as potencialidades do Repositório de recursos educativos. ▪ Divulgar as boas práticas pelos canais de comunicação e informação interna. ▪ Reestruturar os Planos de Trabalho de Turma (PTT) para garantir que apresentam informação atualizada, organizada e de fácil consulta, promovendo a sua utilização eficaz como ferramenta de planeamento e monitorização pedagógica.	- Percentagem de alunos com RTP e estrangeiros que beneficiam de apoios, em relação ao total atribuído - Dados do Relatório de avaliação das BE - N.º de documentos partilhados no Repositório de Recursos - N.º de publicações sobre boas práticas - PTT reestruturado
Objetivo Estratégico: 2.2. - Formar cidadãos conscientes e participativos na sociedade	
Operacionalização	Indicadores
CIDADANIA ▪ Desenvolver uma cultura escolar baseada no respeito pela diversidade, promovendo valores como empatia, inclusão e solidariedade. ▪ Continuar a implementar o quadro de mérito e de valor, bem como a sua divulgação pelas várias escolas do AEC. ▪ Fortalecer a atuação preventiva do gabinete de mediação escolar, Direção de Turma (DT), Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e Serviço Social, por meio de dinâmicas de grupo e atividades de convivência que promovam a empatia, o respeito mútuo e o senso de comunidade entre os alunos. ▪ Incrementar a realização de reuniões periódicas com alunos e pais, oferecendo suporte contínuo e estratégias proativas para prevenir a escalada de comportamentos problemáticos. ▪ Promover workshops e formações regulares com especialistas na área de comportamento escolar, capacitando pessoal docente, não docente, alunos e pais/ encarregados de educação na gestão e resolução de conflitos ▪ Envolver a Associação de Estudantes no apoio à gestão comportamental e à inclusão através de ações de mentoria entre pares. ▪ Promover a celeridade na aplicação das medidas disciplinares. ▪ Realizar pontualmente assembleias de alunos para discussão de temas importantes. ▪ Fomentar a participação dos alunos na eleição dos órgãos representativos. ▪ Fomentar a participação no projeto “Orçamento Participativo”. ▪ Reforçar o desenvolvimento de projetos transversais nas áreas lúdicas, científicas e de cidadania.	- N.º de iniciativas promovidas e/ou com participação ativas dos alunos - N.º de alunos a integrar os quadros de mérito e de valor - Afixação em lugar de estilo da listagem dos alunos que integram os quadros de mérito e de valor - N.º de ações implementadas - N.º de registos de ocorrência - Redução do número de ocorrências de situações de conflito e problemas comportamentais - Tempo que medeia a tomada de conhecimento da ocorrência e a implementação das medidas disciplinares - N.º de reuniões realizadas e n.º de alunos participantes - N.º de projetos apresentados - Melhoria dos resultados escolares - Diminuição das ocorrências disciplinares

▪ Estabelecer compromissos claros entre a escola e as famílias, destacando as responsabilidades de cada parte no processo educativo.	
--	--

METAS DO EIXO 2

Tendo em conta a implementação do Projeto Educativo, ao longo do quadriénio a que se refere, apresentam-se, de seguida, as tabelas com as metas que se visa alcançar:

RESULTADOS ESCOLARES

	Transição e conclusão			
Ano	2024/2025	2025/2026	2026/2027	2027/2028
1.º	100%	100%	100%	100%
2.º	95%	95%	96%	96%
3.º	96%	96%	97%	97%
4.º	97%	97%	98%	98%
Total 1.º CEB	97%	97%	98%	98%
5.º	94%	94%	95%	95%
6.º	95%	95%	96%	96%
Total 2.º CEB	95%	95%	96%	96%
7.º	92%	92%	93%	93%
8.º	93%	93%	94%	94%
9.º	91%	91%	92%	92%
Total 3.º CEB	92%	92%	93%	93%
10.º	90%	90%	91%	91%
11.º	93%	93%	94%	94%
12.º	89%	89%	90%	90%
Total Secundário	91%	91%	92%	92%

	Taxa de sucesso pleno			
Ciclo	2024/2025	2025/2026	2026/2027	2027/2028
1.º CEB	92%	92%	93%	93%
2.º CEB	78%	78%	79%	79%
3.º CEB	70%	70%	71%	71%
Secundário (CCH)	78%	78%	79%	79%
Secundário (Ensino Profissional)	100%	100%	100%	100%

	Qualidade do sucesso			
Ciclo	2024/2025	2025/2026	2026/2027	2027/2028
1.º CEB	81%	81%	82%	82%
2.º CEB	65%	65%	66%	66%
3.º CEB	60%	60%	61%	61%
Secundário	64%	64%	65%	65%

TAXA DE ABANDONO ESCOLAR

Consolidar a taxa de abandono e desistência escolar tendencialmente em 0%.

DOMÍNIO COMPORTAMENTAL

Atendendo ao desempenho das turmas, a nível da apreciação do seu comportamento e no que toca ao número de ocorrências disciplinares, propõe-se o atingir das seguintes metas:

	Taxas de qualidade do comportamento (Bom e Muito Bom)			
Ciclo	2024/2025	2025/2026	2026/2027	2027/2028
1.º CEB	86%	88%	90%	92%
2.º CEB	86%	88%	90%	92%
3.º CEB	35%	37%	39%	41%
Secundário	75%	77%	79%	81%

	Registo de ocorrências			
Ciclo	2024/2025 ^{a)}	2025/2026	2026/2027	2027/2028
1.º CEB	1 a)	0	0	0
2.º CEB	60	50	40	30
3.º CEB	90	80	70	60
Secundário	16	14	12	10
Secundário (EP)	3	0	0	0

a) Tendo por referência os dados de 2023-2024

EIXO 3 - IDENTIDADE LOCAL E GLOBAL

Objetivo Estratégico: 3.1. - Promover parcerias e atividades diversificadas com instituições locais, nacionais e europeias que promovam a identidade do Agrupamento	
Operacionalização	Indicadores
▪ Promover e desenvolver a cultura de Agrupamento. ▪ Investir na imagem do Agrupamento, enquanto espaço agradável, disciplinado e seguro. ▪ Criar eventos comuns (ex.: feiras culturais, dias temáticos, exposições) que envolvam todas as escolas do Agrupamento. ▪ Implementar atividades interescolas, como concursos, desafios e projetos colaborativos. ▪ Definir práticas comuns (ex.: entrega de prémios, de quadro de mérito) que fortaleçam a sensação de pertença. ▪ Fomentar a participação em atividades organizadas por outras entidades do município, que se enquadrem no Projeto Educativo. ▪ Estabelecer parcerias com escolas nacionais. ▪ Realizar Workshops, palestras ou atividades em parceria com outras entidades, públicas ou privadas, nacionais e internacionais. ▪ Fomentar a relação/intercâmbio do AEC com as escolas das cidades geminadas.	- N.º de iniciativas realizadas - N.º de participantes - Grau de satisfação do público - N.º de publicações nos órgãos de comunicação social e nas redes sociais - N.º de parcerias existentes e n.º de novas parcerias

6. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

“Enquanto ferramenta promotora da qualidade e da eficácia da ação educativa, o projeto educativo deve ser avaliado num processo que se constitui não só como um meio de análise e de reflexão sobre a organização dessa estrutura educativa, como também num veículo de promoção de boas práticas pedagógicas, de melhoria de resultados e de constante aperfeiçoamento do serviço prestado à comunidade.

A avaliação do projeto educativo visa medir o grau de realização das ações, medidas e atividades consumadas no seu plano estratégico, através das quais a escola se propõe desenvolver a sua ação educativa. Esta avaliação constitui um processo de aferição de resultados obtidos, de metas alcançadas, de objetivos concretizados.

A avaliação do projeto educativo contempla um processo de retroação e de regulação da atividade educativa que, em momentos intercalares do seu percurso, solicitam a implementação de medidas de revisão do plano de forma a superar problemas encontrados ou a ajustar alguns objetivos e estratégias a novas circunstâncias ou contextos. (...)

Compete ao Diretor da escola constituir um grupo de trabalho, normalmente denominado grupo de avaliação, designando o seu coordenador que procederá à planificação do processo e desencadeará todos os procedimentos para a sua realização.”

In “Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação-Guião de Apoio, AZEVEDO, Rui e outros, Agência Nacional para a Qualificação, I.P. (1.ª edição, dezembro, 2011), Lisboa

6.1. Avaliação

Para a avaliação do Projeto Educativo e posterior revisão com vista à melhoria, estabelece-se o seguinte:

1) A avaliação intermédia será realizada no final do ano letivo 2025/2026, por meio de um relatório escrito, reunindo informações de diversos órgãos da Escola com base em avaliações de planos de atividades, o Relatório de Autoavaliação do AEC e outros documentos internos.

2) A avaliação final ocorrerá até ao final do ano letivo 2027/2028, com o objetivo de regular o processo, verificar a pertinência dos princípios orientadores e o cumprimento das propostas, alinhando-se com a autoavaliação interna do Agrupamento.

6.2. Divulgação

O presente Projeto Educativo, após aprovação pelos órgãos competentes, deverá ser divulgado a todos os membros da comunidade educativa através da página web do Agrupamento e disponível para consulta em suporte papel nas bibliotecas escolares, serviços administrativos e associações de pais.

BIBLIOGRAFIA

- Azevedo, Rui et. al. (2011). *Projetos educativos: elaboração, monitorização e avaliação* - guião de apoio, Lisboa: ANQ.
- Barroso, J. (1996). *O Estudo da Autonomia da Escola: Da Autonomia Decretada à Autonomia Construída*, in J. Barroso (Org.), *O Estudo da Escola*. Porto: Porto Editora.
- Carvalho, A. & Diogo, F. (2001). *Projeto educativo*. (4.^a Ed.) Porto: Edições Afrontamento. Noesis julho/outubro 1994.
- Casanova, M. P. (2014). *Construção do Projeto Educativo de Escola*. In Teresa Estrela (ed.) (2014). *Educação, Economia e Território - O papel da educação no desenvolvimento*. Lisboa: EDUCA/ secção portuguesa da AFIRSE.
- Costa, J. (1996). *Gestão Escolar-Participação. Autonomia. Projeto educativo da escola*. (4.^a edição). Lisboa: Texto Editora.
- Vasconcelos, F. N. (1999). *Projeto Educativo-Teoria e Práticas nas escolas*. Lisboa: Texto Editora

Documentos de apoio

- Projeto de Intervenção do Diretor
- Perfil dos Alunos Para o Século XXI
- Carta Educativa do Município de Condeixa
- Projeto Educativo, 2020-2024
- Observatório dos resultados (2020-2021, 2021-2022, 2022-2023, 2023-2024)
- Relatório da IGEC- Ação das Equipas Multidisciplinares de Apoio à Educação Inclusiva, 2021-2022 | Relatório Intervenção de continuidade, 2023
- Resultados do questionário à Educação Inclusiva, EMAEI, 2023-2024

Legislação

- Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE)
- Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar
- Decreto-lei n.º 75/2008 de 22 de abril com as alterações introduzidas pelo Decreto-lei 137/2012 de 02 de julho (RAAG)
- Decreto-lei n.º 139/2012 de 5 de julho
- Decreto-lei n.º 54/2018 de 06 de julho

- Decreto-lei n.º 55/2018 de 06 de julho
- Decreto-lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro
- Decreto-lei n.º 51/2024, de 28 agosto
- Lei n.º 116/ 2019, de 13 de setembro
- Portaria n.º 192-A/2015 (professor bibliotecário)

AUTORES

Conselho Pedagógico

REVISÃO

Avelino Santos, Ana Sá, Anabela Costa, Maria Graça Figueiredo

DESIGN GRÁFICO

Ana Sá

Apreciado pelo Conselho Pedagógico em 12 de fevereiro de 2025

Aprovado pelo Conselho Geral em ?????